

11 Outubro | Dia Internacional da Rapariga



“As meninas enfrentam discriminação, violência e abuso todos os dias, em todo o mundo.”

Esta realidade alarmante justifica o Dia Internacional das Meninas, uma nova data comemorativa global para destacar a importância de capacitar meninas e garantir os seus direitos humanos.”

Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon.

A igualdade entre homens e mulheres constitui um dos princípios fundamentais do direito comunitário, consagrado no artigo 23º da Carta dos Direitos Fundamentais da UE, bem com o direito à conciliação da vida familiar e profissional (artigo 33º, 2).

Os **objetivos da União Europeia (UE)** em matéria de igualdade entre as mulheres e os homens consistem em **assegurar a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres e na luta contra a discriminação em função do sexo.**

A igualdade de género representa igualmente uma forte dimensão em matéria de luta contra a pobreza, de acesso à educação, aos serviços de saúde, de participação na economia e nos processos de decisão.

A Estratégia para a igualdade entre homens e mulheres (2010-2015) adotada pela Comissão Europeia em 2010 identifica **6 áreas de ação prioritárias:**

- **Igualdade na independência económica**
- **Igualdade na remuneração por trabalho igual**
- **Igualdade na tomada de decisões**
- **Igualdade entre homens e mulheres na ação externa,**
- **Igualdade nos papéis desempenhados por homens e mulheres**
- **Eliminação da violência de género**

Direito à Educação



A educação das mulheres e das raparigas é essencial não apenas para promover a **igualdade de género**, bem como remover as barreiras que impedem as mulheres de ter o mesmo acesso que os homens têm à educação.

O acesso à educação da mulher e da rapariga é um direito apoiado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e por várias outras convenções internacionais.



Os **Objetivos de Desenvolvimento do Milénio** (ODM) reconhecem este princípio da Igualdade de género, ao nível do acesso à educação, saúde, igualdade de oportunidades e “empowerment” da mulher na formulação de políticas para o desenvolvimento.

ODM3 – Paridade de Género

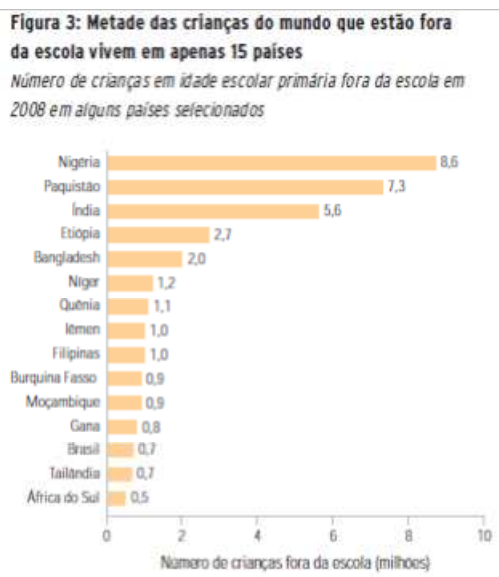


Eliminar a disparidade de género na educação primária e secundária, preferencialmente até 2005, e em todos os níveis de ensino até 2015.

- Em 2000 no Fórum de Educação para Todos, firmou-se o chamado Compromisso de Dacar, no qual foram aprovadas metas a serem cumpridas e alcançados pelos 129 países signatários até 2015

Educação para Todos

- **Meta 2 - Assegurar que, até 2015, todas as crianças, particularmente as meninas, que vivem em situação de pobreza e exclusão social, tenham acesso ao ensino primário gratuito.**



Todos 2011)

De 1999 a 2008, foram matriculadas mais 52 milhões de crianças na escola primária.

Etiópia reduziu o número de crianças fora da escola em cerca de 4 milhões e agora tem a perspectiva real de atingir a educação primária universal em 2015

Porém, em 2008, ainda havia cerca de 67 milhões de crianças que não frequentavam a escola primária

(Relatório de Monitoramento Global de Educação Para

Indicadores Ensino Primário

- ✓ No Afeganistão há 66 meninas matriculadas para cada 100 meninos;
- ✓ Na Somália, apenas 55 meninas estão matriculadas para cada 100 meninos;
- ✓ Em muitos países, as disparidades começam com a entrada no primeiro ano da escola primária. Três quartos dos países que não alcançaram a paridade de gênero na educação primária matriculam mais meninos do que meninas no início do ciclo primário.
- ✓ **Se em 2008 o mundo tivesse atingido a paridade de gênero na educação primária, 3,6 milhões de meninas a mais poderiam estar na escola.**

Indicadores Ensino Secundário

- ✓ No Paquistão havia apenas três meninas para cada quatro meninos na escola
- ✓ No Chade houve duas vezes mais meninos que meninas na escola secundária

Educação e Saúde Infantil



“A educação da mãe é uma vacina altamente eficaz contra os riscos à saúde infantil”

Se a taxa média de **mortalidade infantil** da África subsaariana caísse para o nível associado às **mulheres que têm alguma educação secundária, haveria menos 1,8 milhão de mortes** – uma redução de 41% (Relatório de Monitoramento Global de Educação Para Todos - 2011)

Indicadores Estatísticos:

- ✓ **No Quênia**, as crianças nascidas de **mães que não completaram a educação primária têm duas vezes mais probabilidades de morrer antes dos 5 anos**, em comparação com as crianças nascidas de mães com educação secundária ou superior.
- ✓ **No Malawi**, 60% das mães com educação secundária ou superior estavam cientes de que as drogas poderiam reduzir os riscos de transmissão, em comparação com 27% das mulheres sem nenhuma escolaridade.

Meta 4 - Alfabetização dos adultos

➤ **Alcançar, até 2015, uma melhoria de 50% nos níveis de alfabetização de adultos**, especialmente no que se refere às **mulheres**, bem como acesso equitativo à educação básica e contínua para todos os adultos.

Em 2008, pouco menos de **796 milhões de adultos não tinham competências básicas de alfabetização** – em torno de 17% da população adulta do mundo. **Quase dois terços eram mulheres.**

- ✓ **No Afeganistão**, há 66 meninas matriculadas para cada 100 meninos
- ✓ **Na Somália**, apenas 55 meninas estão matriculadas para cada 100 meninos.
- ✓ **No Chade**, houve duas vezes mais meninos que meninas na escola secundária



- ✓ **No Paquistão** havia apenas três meninas para cada quatro meninos na escola.
- ✓ A educação ajuda as mulheres a controlarem quantos filhos desejam ter, **no Mali**, mulheres com educação secundária ou mais têm uma média de 3 filhos, enquanto entre as que **não têm escolaridade, a média é de 7 filhos**.
- ✓ **Na América Latina**, crianças cujas mães tiveram educação secundária continuam na escola dois ou três anos a mais do que aquelas cujas mães têm menos escolaridade.
- ✓ **No Quênia**, mulheres agricultoras com o **mesmo nível de educação que seus companheiros aumentam suas produções de milho e feijão em até 22%**.

Situação do acesso das mulheres jovens e raparigas à educação



Relatório discriminação das mulheres jovens e raparigas no domínio da educação (2006) da Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Género

Os oito fatores principais que estão na base da discriminação contra as mulheres jovens e raparigas no acesso à educação

- ✓ Considerações de ordem económica em famílias socialmente desfavorecidas, que dão prioridade à educação dos rapazes;
- ✓ Preconceitos baseados no género quanto à escolha da área de estudo;
- ✓ Razões objetivas baseadas no género que impedem a conclusão dos estudos;
- ✓ Razões baseadas no género que impedem as raparigas de aumentar o seu nível de qualificação através de mais estudos;
- ✓ Preconceitos sociais contra as mulheres instruídas;
- ✓ Menor reconhecimento profissional das mulheres com formação superior;
- ✓ Preconceitos religiosos que impedem as mulheres de realizarem o seu potencial na sociedade em certos países;
- ✓ Dificuldades no que se refere ao acesso à educação por parte de mulheres jovens e raparigas oriundas de grupos imigrantes ou pertencentes a minorias étnicas ou nacionais.

Os efeitos da discriminação e da violência contra as raparigas são devastadores:

- Pelo menos **55 milhões de raparigas continuam a não frequentar a escola**
- **Milhões de raparigas em idade de frequentar a escola trabalham como empregadas domésticas**
- Estima-se ainda que **40% das crianças-soldado sejam raparigas**
- **Mais de 60% dos jovens** com idades compreendidas entre os 15 e os 25 que **vivem com o HIV/SIDA são do sexo feminino**



Bibliografia

Banco Mundial - Relatório sobre o desenvolvimento mundial 2012

Igualdade de Género e Desenvolvimento

(<http://wdronline.worldbank.org/worldbank/a/langtrans/63%E2%80%8E>)

Comissão Europeia - Conselho Economico e Social Europeu

Estratégia para a Igualdade entre Homens e Mulheres 2010-2015

(<http://register.consilium.europa.eu/pdf/en/10/st13/st13767.en10.pdf>)

Relatório de Monitoramento Global de Educação Para Todos – 2011

A crise oculta: conflitos armados e educação Edições UNESCO

Relatório Conciso

(<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/pdf/gmr2011-summary-pt.pdf>)